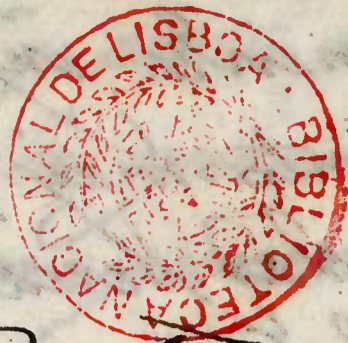


Acto 2.º

Acto 2.º



Pg. 2.

Campuna rara semeada de cadaveres.
Carros de mato quebrados, tenda de cam-
panas calidas, Cidade de Babilonia
a longeo com o Rio Eufrates, e estada
em Eabets querveiro e Baunia Sem-
rami com a espada namad, seguida
deu soldado, atuar El Rey Attab, To-
mura, e Dajre prisioneiro, e At-
bacc Sotto.

Sem. = Herde Valente, ja e novo o campo, ao
brilhante raso lamina espada dede
a victoria. Nao vos dem tuctos as inimigas
tropas, e as contrarias fleiras. Ja della
meu braço triumphou, ja Syria livre
sevi.

Rey. = Oh minha Cyroa, oh gloria minha, em
libertadora, may te devo, q a vida nali-
berdade, poy aquella sem esta pouco,
oumada se extima.

Sem. = Attabo, Rey, eyoro meu, emti grillo cry.
De tuy per passarao loje aq dery venido.

Rey. = Nad, semiramis nad. ja q venico o teu
braço, venca tambem o teu peito: menor ge-
neroso nad faca o teu animo a vergancia

Daminda injuria, q tanto may te vingas,
quanto may perdoas.

Days: - Nad percas o costume d'atua crueldade.
Sale q eu nad sou somente o General. Do
Bactro; em mim tambem ves de El Rey Do
Medo; q a tuay magy vendeo a vida. Fou-
niss de sette filly, q aotio furor reservou
do deuy a piedade. Este q fatta se acabas,
agora o poder fared: id com zomvia naõ se-
ja cruel, e bayte para seo tormento a lem-
branca do nobre sangue, q ta pouco em
seo Day derramaste.

Zom: - Nad, Dayre, nad roquey por mim: pieda-
de nad deya quem se amorte deya: si-
ga a filla o infelis destino do Rey.

Rey: - Princesa, ainda nos meos per sustentos o
pero doz grillocty: nad imaginey jingo em
mim a piedade, para q execute em ti mar-
torio. Veu Day sem morreo a mimda ma-
õs, mas da mesma sorte q eu fodia aca-
bar a suas. O effeito da guerra da os
a fortuna, enad o valor. Era me gloriozo
do golpe, antey lamento o estrago. Ser-
vey braço como amigo, o recubi moribun-
do. Nelly medine, ja q ficya vencedor,
salvame a filla; seja bravaõ da tua
gloria e favor do seo amparo. Em mim

2

Me disse eu. Teria o amor de Bay, q em ti de
doubou a fortuna: Teria, não minha guerra,
mas de meu filho Esporo. Porém juramen-
to de palavra, deullo com a trombeta, e ei-
riva contente.

Tom.: Se o amor de Esporo a mim oqueria, o meo
onad quer. Depois da sua morte não pode
nad pode fazer para mim alivio, nem Es-
poro. Eu com te mostrar benigno venedo,
pode fazer o meu odio justo, mas não me-
noy grande. Virume com a victoria oleo
a vingança: esta só queria. Vê agora, o Rey
se temo a morte. O meo pensamento te de-
cubro, porq may te visite

Semir.: Parta; po em já freyo a tua via. E
tu orem por as furos de Allyria guer-
reio. a Atalo

Rey.: Namoy, e seja mayor odia no comprimen-
to de prometido. Quero q se vinculum
of aplauso da victoria, aq de poro de
Vino. Hoje Espora te festa a toda a
Allyria; e já q por ti se vê livre, por
ti seja alegre. Varie

Semir.: Arbae, a Babylonia mandada dar
anoticia do triunfo, e entre tanto a
Vino condure. Eles prisioneiroj no Pala-
cio fiquem, e depois noj busca.

Arb.: Irei a obedecer aos Vossos preceitos, e dar
notícia da Vossa gloria. — Vaise
Arb.

Semid.: Selum espirito elevado
Inda em sexo menor forte
Nunca teme a dura morte
sem atriunfos aspirar.
O meu peito em q se abenta
Deu a morte a fureza;
Com valor atodo o mundo
Inda opera conquistas. — Vaise

Zom.: Quanto Variois sobre novas armas a
fortuna! Morreo meu Rey, e tu ao ma-
tador vencey, e prende; e quando do bar-
baro Rey, e soberba Rainha, entendia-
mos q tomavamos a junta venganca, re-
durando com ferro, e fogo a lay timoro e-
trago todo o campo, entad nos tua afor-
tuna outra vez. a Victoria da mão, eno-
tee a grilloey para os pes.

Dajj.: Si minha prisão me enão lay tomão,
so ay tua me atormentad. Mas para q
E temella, se eu turey o martiro, e tu
terey Esporo!

Zom.: Nada me aereente adol; e sem brete
so q te amey. Mas tu, quem me aie-
gura. ~~de~~ de diltante dos meos

Olho serai constante, quanto eu seray fiel,
Atq; esta triste duvida me faza rejeita
vidas may pensara.

Dauy. = Com esta duvida offensa amonida cony-
tancia. Actia.

Sabe amor, q nem ofado,
Nem o infauto da ventura
De adoras tal formosura
nunca me lai de apartar.

Firme amante Ego sequit
Ene ao sombro de bellera,
Co exemplo da firmura
No meo peito Ego de uclar. Vante

SCENA 2ª

Aparentes Deay.
Sarem Niño, Vesugo.

Niño. = Certa seja a victoria.

Vesug. = Sera; mas eu ainda menad sou por
seguro.

Niño. = He escurado o tempo

Vesug. = Eu sim o curara, may ille de dy seme-
te conigo.

Niño. = Aoprimeiro, exepentino assalto, q entre
as sombras danote he deo onorio camyo
fugivas of Baetras.

Vesug. = No soy extremunhado com o mo.

Niño. = Eu ovi as compes da alva do atto de:

Na torre

Verug. - Não tem eu, ainda q' a minha Esposa estava a
vencida.

Non. - Já é uad o tempo

Verug. - Em mim ainda não levad, porq' me a-
panhou m^{to} em choro.

Non. - Espalhesse a cidade o alegre aviro, e
torne a não a esperanca.

Verug. - Guerra haço na venda em seu lugar a
Caridade.

Non. - Acabe no povo o duto, e socegue a
par no leito.

Verug. - Comi sendo; par, emay par, q' isto de
guerra naq' g'ito.

Non. - Sempre Eade de ser lobardc.

Verug. - He v. Altera a mim terra, may am-
boy vimoj os touros de palanque

Non. - O queito de minha May me enclau-
rou

Verug. - Comedo da minha cabeça me per-
deo. May adi vem.

Non. - Ve quem é Verugo

Verug. - He os outros Arbaca.

Non. - Arbace.

Clad Arbace. Tomaria Daire
e Franca.

Arb. - Cor mim os Principe, fallam Esje este

grandes desejos
Pin. - Como?

Arb. - Venho, o Vovo, aquella Europa da Maga
oio vos concedo: Vovo Pay se aida lio: ei:
ta e Zomira filha de El Rey Zomatto mor-
to na guerra, e este Dajpe filho de El Rey
de El Medo, a suplicas sera esta gataria
em quanto eu torno ao campo. Vovie

Ve. - Equem sera aquelloutra senora, Purba
o Vov, enad sey q me ytao duindo a tripa.

Pin. - Nada permitay, senora, q a Vovia de gra-
ca qca tao cruel impenas novonosei-
to: menor grave e humilhaçao, sero fi-
cou toda agentitara: se qay o coraço,
e obervay omcu, q vos entrega a pica de
el Rey de El Medo aia. El Rey de El Medo
morre de humilhaçao de El Rey: aia de El Rey de El Medo:
detti, poykto xca, tedi veni a doraia: vov qca
xca vovkto xca xca xca xca xca xca xca xca.

Pin. - Servo os supirio.

Zom. - Detti a pica de El Rey: e couro q nad quero.
Aindanao comprehendete aonde e de qca
o limite, laminda pena, e q exento da
morta via. Amcu Pay vov morto a mag
do tu: eu de deryo amorte, e ati por
filho seo, tadbem a deryo: nad fca vi-
jyts omcu deryo atua piedade.

Div. = Comem narraçad detey maley or meu nas
civitas, porq may odobras. E se doro or tey
danno, porq vingallo nad posso. Atende porom
Tomira: demeu bay sangue ja onad posso ven-
ded atay por, do meu posso fazer sacrificio
a tuay plantas.

Tom. = Hum coutro desejo espallad.

Ves. = Alapariga e bem carniceira. — abaste

Tom. = Mas o teu nas buço da tua mad como
meu proprio braço quero apagar este de-
sejo da minha vingança. O coração
meu, desadmate do jurad. — abaste

Ves. = Hora com amenina! Esta é de quem o
Deo? facamony navolta; tal vez por la
corra o vento may favoravel. — degarapõ da

Div. = Eres saõ or tey voto, este or meo. que neuo
espera? Virame aespada, interfare o to,
em eu desejo nella vingança. que te su-
pende.

Ves. = Esta bra offerta! E elle da na Cabeça
e juracemny atodo. Apello eu, or Vm. para
ganha

Jan. = Eu nad me susto com tad poucos.

Ves. = Esta a' costumada amay.

Dayr. = O Tomira ou de tua avida, ou tua
delle or olo; nad e elle mercedor do
emprego da tua vitta.

Tom. = E' irada ovejõ.

5
João = Mas sempre o ver.

Ver. = Tomara eu av'm tabbem enxada da lo-
meio.

João = Para que!

Ver. = Para q' este sou o'ho, se sepegassem em
a culpa dita cara.

João = Verda que ver.

Ver. = Senad tanta q' ver, teria q' lucid.

João = Em que!

Ver. = Em q' severiad saltando entre esta gre-
nha de Polifemo esse douy cagalume
de Cupido.

João = Que mais tardas, Tomira. Não se q'
te sustendo, q'd' avida te entrego.

Tom. = Romeo jurou nad' Naia com a Victi-
ma voluntaria. Tu não és aquella
q' primeiro pedua à minha pena. Não
me obrigues, emquanto prisioneira me
lamento: fare q' eu já livre das ca-
deyas, q' eu de rafo gary....

João = Em ti cadia Tomira. Esta é a gala-
ria real: esta será a tua prisão, e tu am.

Tom. = Al v'no! O' deoy. Deusame, evante,
q' eu máy sinto emcedanno na tua Viita.

João = Bellissima Prisionera, ac'um p'oy aquem
furo te adora, dum tad cruel prucito!
Valver onad firey, se quanto é cruel

tu alcançaras. Mas já te entendo. Se p^a.
privilegiary avingarte me querey despedir.
Canta a seguinte ARIA
Beestad.

Son eu já me aments, e em me retiro,
Deus q' afflicto suspiro;
Mas sey q' esta alma amante
He por ti obediente, e así constante.

ARIA

Atirana. ad bella migrata?

Por que querey, eu me aments:

Mas atende a como tormento,

E ao continuo suspiras.

Esta acentua, e em tal vetero

Obediente por amante

Sempre a teu amor constante

Emu peito a clara. Varie

Zom. = Ehy demim. q' grande dor a ego sen-
te a alma.

Dap. = Mas se satense, mas ainda com o obly
o quey!

Zom. = Ehy q' nad se com o obly o quey, mas tu.

bem, como loxada o uompando. ad parte

Vel. = Vad bem eu nad tu o obly: mas....

Fan. = Mas que!

Vel. = Um deviam a, e sombrancelhas.

Fan. = Mas ~~tu~~ ~~quey~~ ~~disparado~~ o obly.

Ver. = Nad importa, q ja ca tonla y teta; emuy
metame amai no leyo, eura abresa q me
abrio.

Dasp. = Emq imagina, Tomira? q supeniac e ella?

Tom. = Nomeu de terno; q ley de queres para a ven-
ganca propria no lugar do sangue alheyo.

Dasp. = Mas naõ do de terno.

Tom. = De terno tambem

Dasp. = Que leytra opreferey.

Tom. = Cre embora, q onai aborreo, may naõ q
amorte de naõ quero.

Dasp. = Nad; q onai creyo: Dirite q te amavai
aquella doce palavra de bella, carnada
madrey q indicia: eu bem crevi q say
offensa se aborreu o teu coraçaõ, may em
vai cysera amorte de quem say a sua
Venganca, sena tua mad a deira. — Vaite

Tom. = Agora q estas livre, falla, coraçaõ meu,
Aonde esta o amor de Dasp. "O odio
de terno aonde esta. O como rende o
tey enfado a quella preferença. Muito
te agrada, eu acinto: o vello te dive-
lla, o fugir de te martiriza.

Abria;

sy demum vrite euo do
fluctuand em tanta pena
quando se sorte te condena

Além continuo, superei
Entre odio, e entre amor
Vive operto em dura guerra
E na diuida q' guerra
Sempre amor quer triunfar. - Vãõe

Ves. = Um vai depressa. - Detenho a lanca

Jan. = Sim, q' vou acompanhando aminda ama.

Ves. = Não necessita disso, q' já está bem criada.

Jan. = Eu sou de Um.

Ves. = Por entad teres a confiança demandado
q' que querias pedir.

Jan. = O que?

Ves. = Que me ouça duas palavras ali pelo
q' portego da brella.

Jan. = Não posso q' sou surdo.

Ves. = Por ajuuntar nos semos ambos, porq' eu
sou cego.

Jan. = Por buyque quem ougie

Ves. = Corino procure essa Callominda:

Jan. = Não está mas deycano.

Ves. = Melhor seria, se os braços servi-
sem de encoito aos mees.

Jan. = O favorez a sem seoptumal por cá
pedir.

Ves. = Não, minha senhora, mas a sem se
coytuma faret.

Jan. = Por advista....

Ver. = O que?

Sam. = Que é mulhere, como eu sou, nad sefa: Ha deua sorte.

Ver. = Um pardo, mas ainda de naçãõ sey agesto a lingua, errey erroas, mas serm quirelle...

Sam. = O que lavia de queres?

Ver. = Dar-me duas libras para ficad mythe.

Sam. = Comara. He o deienfado.

Ver. = Pois ta mais q' tello. Ora venha cum abraço.

Sam. = Ah nad sefa louco, q' vem gente. Naise

Ver. = Qual gente? Eu a este hora nad condeu... Salte e miramim, e abraçe com bastão.

Sam. = Que direy?

Ver. = He ta sama couro. senad aballa tao de presa leva o abraço. abaste

Sam. = Que buyras aqui.

Ver. = He esta couro q' traia namao, em e calio por entre fidedo.

Arb. = Retira-te.

Ver. = Sim, senhor bigode de soffrego. Deboa, e capou amoca: mas ella calira na taboira. abaste Naise

Sam. = Eu te tendo eleito General, e ainda q' ou do opertende, so ati o entrego. Myrior governa das armas em ti terra a tua defeca. omes vots tezer; nad basta. Ati obayta te entrego,

Arb. = Por mim oras empunho: ja a Syria em minha
culpa se acusa: eu sou o Hebeo, para q' por vos
se seja: respeitavel o farer com o vosso mando.

Sem. = Nota tu Valer esta amada e speranca: eu se-
direy a juda ao teu braço. Bem sey, q' injuzo
te parecera omme d'erejo, ma...

Arb. = Ecc' nad' deuo imaginar qual seja o contento,
si me pertence executar a ordem: or' oio q' ois
seja amada e obediencia. Varie

Sem. = O meu amado Monon, q' forte oprimecio,
eu q' pouco d'ies omme Cyrus: Eu te vejo, e te
vinto, ainda de hoy de tantos annos, q' Atalo
te tirou de meu braço com avida, para me
por nos nos como conorte. Ah justa vingança!
Nao me atormente, mais, sombra ado-
rada; eu o aborreço por ti, e o aborrecey:
mas seipame fingir amor, em quanto...

Salve El Rey,

Rey. = Corti, bella, semitania, vevi alegre toda
a Syria; vem a gozar do teu triumpho,
bella Cyrus.

Sem. = Em esse nome estas fundadoz todos q' meo
triumfo.

Rey. = Estes louvores sao devidos a tua gentileza,
e a tua valentia; vem a empregar o seu nos
trajos de um vencedor braço.

Sem. = Nao; aqui fico, e comigo te senta, porq'

quero que guarde com atua viita omco coracao. -
Ainda nao sinto segura a alegria em teo
livramento; porq' ainda drago impresso em
meu pensamento o teu q' vilheny. Já está li-
vre, amado Eporo meu. Ainda onca vicio.

Rey. - O doce palavra. O agradável vista. Não
estou; mas ao teu valor devo; e sem o contempla
aminda liberdade para q' mais se gloria a tua
Victoria.

Sem. - O meu triunfo é só o teu gosto, mas não teme-
go que se augmenta aminda gloria, em ver
q' te livrou aminda esrada. Perdoa aminda
soberba em tanta gloria.

Rey. - Com o martelle soberbo não deidouras o teo
afecto. Vem ao teu triunfo, Epora, vem p'
omco solio.

Sem. - É o teu solio eu.

Rey. - Sim, comigo Eade ruinas.

Sem. - Eu ruinas contigo? O de Rey. Já deitou
a hora da minha vingança - parte
O premio é maior, q' o merecimento: ao solio
só se eleva aminda atencad, enad omco pen-
samento: mas só quero meu Rey, q' quando
nelle te aventares, eu ao teu per esteja.

Rey. - Não, ao meu lado Eade estar.

Sem. - Quanto é grande o teu coracao? Ma.....

Rey. - Não te opondas ao meu gosto: generoso

te ofereço, e te fallo amante.

Sem. = Estou venida; já não quero deusas: sou
Ezra amante, e não ati me entrega: só
em farella menos grande, farei mais justa a
tua merce. Eu diminuo o teu poder, acceitando
o teu favor: dividido em não grande, será
menor em ambos o Imperio. Tu seja superior,
e seja sempre; mas não queres e eu venho igual-
mente, fazer o teu gosto, mas o teu poder se
salve. Hum dia só quero mandar sobre o teu
Trono, como senhora absoluta: se a Sim mo
concedes, a Sim o acceto, e Semai me queres
conceder obrigame amas accetas. — levantando

Rey. = attende. Tu bavor será, não culpa m;
oer tad pouco; digno é o teu merecimento
de mayor premio: Não queres mais deusas
e cum só dia: não será hoje: vem, Espora,
vem ao teu solio, e ao teu mando.

Sem. = Já me veres vingada abarte

Alia.

Rey. = Vem Espora muito amada
dege, manda, estudo unjira,
Que eu amante já quizesa;
Voto mundo aqui prostrad.

Se em meu peito já dominas,
Qua faço em darte cum deus;
Que asay prendas peregrinas

May merecem alcançad.

Vosre

9

Cale Arbae, e Arbace.

Arb. = Arbace, ad fero Arbace: tu tiraste a esta
innocente alma o seu deusinho, e a sua paz.

Arb. = Que a fronte, o Príncipe, tu esta? Seg deli-
cto semum ignorado meuyo Rio! Quando men-
sagruio Helena Victoria ati vendo, e te enten-
do o may excellentes despojos, entao me Venre-
londes!

Arb. = Nestes despojos me roubaste omeo Soego.
Tomvia...

Arb. = Já te entendo; avista da tua prisioneria, e da
tua inimiga te ferio o coração.

Arb. = Este he o rival to digu: um, Arbace, aque-
lle primeiro instante q vi dos seg ollos a lu-
rez / ol q deliciosa lembrança / perdi dos
meos o Soego.

Cale Faneca a obartidos

Fan. = Que fera morda alma! May aqui esta
obrinuie.

Arb. = Et esperas do favor de Tomvia q tom jurad
de te tiras avida, e a tua Rey? Deixa deusa...

Arb. = Arbace, reme quere reconcellar q nao ame
a Tomvia, e vai de concells. Deixa-me, dei-
xame so com q meos pensamentos, q aomun-
nelly seray felio, quando em me nad favore-
cer seja degraado.

Arb. - Prompto te obedes, e'is te lembro, q' d'odio
em muller ou dura pouca, ou ad te exten:
que Vaise

Sale Veygo ao fustidos
Vei. - te andará por aqui... Mas não anda, que
está parada.

Vin. - Desprezame embora, minha amada Romira,
cauinta ao teu desprezo e deidez. Vaise
Sale Baneca.

Jan. - e'ly como me devia enajarem alegre
pares de dura guerra! Obriçie e'rio
confessa q' morre por Romira, em vida a-
ma, já se não vive desinclinada, parece
me que teremq, em ver de ser de Marte
soninda de Hymênio.
Sale Veygo.

Vei. - Visto, no tábem poderer ter querid na
Vaco.

Jan. - Que sempre este malito me ajure
aesta hora.

Vei. - Eu nunca fatto a hora de comer.

Jan. - Dis bem, q' e'peyor que sarra.

Vei. - Esta e'peyor q' tendo por não te juro
pegar, nem por dum cabelo.

Jan. - Vou por ser diabo, e'q' me parece la
timbro!

Vei. - Olla: eu yto detendo um atinda al-

quem dia, meo agora ja nao tento aq tinda.

Jan. = Pois se nao tem ja, nao quero.

Ver. = Pois verad.

Jan. = Pois so quem da e bom para amante; velle como ja nao tem, nao podedat; porque ninguem podedat oq nao seve para am.

Ver. = Aspaniga e sofistica em forma. Pois adverte, q aindaq nao tento, sempre tempo no dat, pois nao da quem tem, senao q quer bem.

Jan. = Comeu ja a fares a experiencia, paraq eu de millos credito q sua palavra.

Ver. = Eu oq tento aqui may amad, sed o meo braço, aqui ostey a tua ordem.

Jan. = Retorese, q eu nao o quero.

Ver. = Pois q may queres de quem esta perdido.

Jan. = Oque! Nada, couro nenhuma.

Ver. = Este para mayor desgraça me roubas e um coraçõ q eu tento a quem queria m.

Jan. = Pois buqueso la em q os roubas.

ACTIA A DUO.

Ver. = Dame Ingrata o coraçõ

Pois tirana mo roubas te.

Jan. = Eu supõs te enganaste

que eu nao sou quem to justou

Ver. = Eme dengue mo roubou.

Jan. = Tal nao e.

Vej. = — Corvida munda

San. = — Os alcuivos.

Vej. = — Os Caclorrinda.

San. = — Val nae diga nao é tal.

Vej. = — Eu nae minto nao é tal.

Eu to dou de boa mente

Mas nae sejar taõ ingrata.

San. = — Val comigo nae se trata

Ambos = Que de nae souz^a enganar. — Vãto

ACTO 2^o

SCENA 2^a

Praca de Babilonia com vista de Galacia,
Real, Armas Triunfay, erigido em
Lousa de S. emirany com bronzo ma:
gestos para a Croacia de meyma
Dovo, e soldado com bandeyra branca
el Rey estato sobre o bronzo, emirany
colado direito. Nino ao esquerdo, em
degrau may baixo Arbae, e q. gran:
des do Lion emje junto ao bronzo.

Rey. = Vassaloz exagui o vovo Rey livre ja dos
seus contrarios: super to as grilloey seviad
mey por. Vede — montra acada. — esta
era aminda de graa e peior seria a lona
vendo abrenar a violenciay do inimigo

11
foga todo o Reino. O invencivel braço de se-
mitamiz reclama a Victoria. Esta de grande
trunfadora, — para Semitamiz. — esta ano-
na fortuna, e anella gloria. Siory, adumpre-
ndo do seu valor, boy aclamaiz. Mas sed o
seu braço, lamentaria, o infeliz Cidade, o teu
estrago, em mares de pranto, e em diluio
de sangue: a plande aquem te salva, e hoje
festiva repete, q Semitamiz viva.

Votoz. — Viva, viva.

Rey. — e ob com alegre voz o beneficio senad paga.
este dia, por sed de gloria para ella, e para
nos de liberdade, semitamiz reine sobre
omeu Irono, q com o sceptro defendo, nodia
do seu triunfo tenha absoluto Imperio:
mande, e governe como senhora; Este, o
Princípio, e o meu voto
Do novo Castueiro hoje noj priva,
Hoje reine absoluta, e sempre viva.

Votoz. — Reine, e viva, viva.

Rey. — Ju rera anoria Clavila; todos se aprovad,
e obedente juras aoj altoj Roy. Tomira,
e Daire venca; e para fared may alegre
cum tad grande dia, se conceda a graa ad
Practianos. e vino se depore com Tomira, e
venca a taca nupcial.

Cega cum bread com atais, q dara

ac Semiramis a este tempo.

Sem. - Já q te agradeas q eu reue, emande em
este dia, ouisa, q daminda mad venda me
na tua agra de Hymines. — Uma ataca

Salve Dize e Nomia

Rey. - O teu gosto se compra q Príncipe, qual se
seja o vno de tno ouirei de Semiramis:

Esse emjunta o resto, eodiadema eorge: au
já nad sou vno Rey.

Desce El Rey do Irono, e coroa a Semi-
ramis a qual se assenta no lugar
onde elle estava e cantare o seg^{ta}.

ORO.

do Irono, ao Irono,

Anona Triunfante:

Anona Reunante

do Irono, ao Irono.

Sem. - Atalo, dizeime quem em Syria so-
je xina.

Rey. - Tu reuira, tu manda: o vno de tno
esta no teu imperio

Sem. - Já q eu mando, toda a pompa triumphal
redite a terra: ao povo se espalle ouro,
errata, para q aq eumilde deue tader
a liberdade: o dupejo inimigos sedi-
vidad entre os Soldado, e loj may alli-
gnaladoj emattem opeito precioraj joyas.

de fona pedras: levantem muito mais do 12
berbo, emay elevados e muros de Babilo:
na para q o inimigo allatto nas tere as
Cidadoy o seu de canco: seja munda pompa
may felicidade allua, q propria.

Pey. = O grande muller.

Non. = O grande May.

Godor. = O grande Gaudia.

Sem. = Cega, Tomira, naminda maõ esta ataca
nuprial; e para de dno te quer Atalo.

Dasp. = Tomira, lembrete, q se vai sobre matou.

Com. = A sombra paterna, se q ainda verte
sangue da ferida, e ainda naõ aõ vni-
ganca da offensa.

Pey. = Primeiro se concede agra, e depois do Hy-
minico se trata.

Sem. = Par, e hyminico te agrada. Poy ataca ao
daõ, ea bandeira a terra. Este e o Hymi-
neo, e esta e agra.

Atora com ataca aoclas abaten
mestado da bandeira ede ce do
Trono semiramey.

Pey. = O ferro muller.

Non. = O cruel May.

Sem. = Arbace, Atalo seprenda.

Pey. = Amim semiramey. Aoto. luy. Aoto
Cyro.

Sem. = A tua Rainha sou eu, e quero te quero

Rey. = e sou eu, ou tu deitas!

Sem. = General obedee. — — — — — ae Arbace

Rey. = Etu es tao atrevido como teu Rey.

Arb. = Meu Rey e aquella, a exluca, e age Ego
so deo guardar a quem o castro vejo Reges.

Rey. = Ahyrio, eu sou o Vovo Rey.

Sem. = A Vovia Rainha sou eu; Vou acem oji-
rante aos deos.

Rey. = Tu oduey supetar em mim; ve q no sem-
blante moyto ainda fora do solio do al-
to deos, os soberanos raios. Veme, e te-
me demun: ainda q rugito ao solio,
ordens me foveras tu Rey, e Rainha eu
so te fer. Cruel com elle, e conego Ego
tevejo, tema oco, em eu enfado.

Sem. = e bmanca o temerei Ego veino.

Rey. = He esta a Ahyria? He esta amonda
Rainha. Nad, Vou nad sy Ahyrio, entre
Voi na cyta, e tou entre os Paetro a som-
bra de Novastro, q Ego matey, este e oq
rege o meu solio. Vaie com Arbace.

Sem. = Tudo ao meu mando sobre. Hum dianad
e breve para quem sabe mandar. Guarday
a Zomira, e Daise noq leq quarty venney.
Vino sera tua esposa outra formurusa; o
e obadoy estejad sobre ay armay. Grande,

13

Vou me seguir, e seja a vossa obediencia omni
presente. Eu ruino este dia, Vou me fazer vossa
raiva: juramentos esta' dado: destino de
Allyria hoje esta' em mim, q' hoje governo.

Atta.

Hoje tudo ameu precito
se succite eornidamente,
Quando em ira operto ardente
tanto explala o seu furor.

se ate agora aclama o culto
se enclautrou dentro no peito,
Montre agora o seu effeito
dejurando o forte ardor. — Vaise

Salve Venugo.

Ver. = Que alvoroso de este! Euy para aqui,
outro para alli! Nad sabem q' a mulleres
sao vingativas: fer muito bem a senhora
semiramis. Elle e' talo matou o seu
marido, e de hoy em noivouie com ella,
e ella agora parece q' quer em noivarie
com outro. se eu fosse muller, e avia feres
preyos, ja q' elle soy tollo, q' de vey entregat
o governo a alguma de governada. May adi-
vem a senhora baneca, q' ja de peiquey o
vulto, elle si quey nome; so o abrado na
pato ver nade, May aqui me eyondo de
tran dette arco, para ver se auto modo de

ameter nadanca

escondere

Salve Franca,

Fan. = Eu vendo tanta, não posso velar amunila ama,
obrinjei Dajre nad aparea; a Franca esta
Eu ma probora, e entendo q tudo parará em
fogo. Em negra hora vim acompanhar a Prin-
cero. a guerra.

Ver. = Eu saço jê ante pê aver se posso figar
o abrado. Vay sabendo

Fan. = Mas quem esta aqui?

Ver. = Vallate Eum dardo, q logo percyte este
degracado. Verugo, q no mar de amor se way
a tentando com aica do teu deidem

Fan. = Nunca nasce do meo afeto Eade Calid
esse verugo.

Ver. = Callate, q ainda te Eade se enyad pela
malla algum favor.

Fan. = Nad se canca q demuni não Eade ver
boya.

Ver. = Minha adorada Franca,
suspense atea apretora,
Quando no mar de fuzimera
Porti corvo lea, emeco:
Vallate memoria abreu?
Ja q acum demuni não gortay:
Dua porq medygortay
Comtao contunco. Vigor!

Poy, ou me fare dum favor,
Ou me deusa aqui em portar.

Jan. - Em portar mercaria vouz feito, mas deuse-
mong d'illo, e sigama; sabe donde e esta mi-
ra Ama.

Vel. - De Ama nadley, da Criada bem posso falar,
quando estou tao tatico de my d'illo.

Jan. - Deixelle de comprimentos, q' v'oz nas esti-
mo.

Vel. - e by tyrano, q' e sem me querey por acerta.

Jan. - Mas estou para detença; e tem enai da no-
ticia de minha ama. Vou buscar q' ma de.

Vel. - Poy, veua ficad de ra comoda a

Jan. - Mas o receyo, may sempre me a seguire.
e a sem por a q'li me f'uro. Varie

Vel. - Ercuta, epera, o lancea ingrata. Ora com
bem he amancia, logroume no millor tem-
po da nona patria, callate, q' eu te anda-
rey pelo alancey. Ora v'amos tal bem
por esta parte, q' todos os lios vad dar ao
mar. Varie

SCENA 2^a

Salla Real.

Salde e Semiramiz, e D'ayre meton-
do a espada na cinta

Sem. - Ja concedi aos Bactros a pary, e a llo
a liberdade. Era e avora Espada, cingia

acorda, Príncipe.

Days. = e senhora, e uma merce tão grande....

Sem. = e adonde q me agradece; convenien-
cia minha de ella dada. Attendo: cu so-
bi ao braso, edelle nad quero baixar: que-
rerad q abyrio, q cu delle amara deya
may voi nelle melavey de sustentad; facey
q cu delle nad seya copulha. Vede agora
sele conveniencia minha a vossa e pda.

Days. = Emenda a gloria, q tercy de servio: cu
facey, q se ajunte omes campo, e a vossa
mando o tercy prompto.

Sem. = Lembramij vos sera agradecida.

Days. = e eum Príncipe fallay, q so obede-
ceroy de vossa.

Sem. = Tudo alcanço, e agradeço: a vossa cu
sej q amay.

Days. = Vad bem sey q a ama vno: sua sera
poy se quer dar Attalo.

Sem. = e se Attalo torna a vossa, nad se perezij;
may se cu fizo demand, sera vossa: ella
promun vos fallu, e vos dis: Dajie, ama-
do bem, nem sempre fera, cu contigo sey
de canca, e perez.

Attala:

Days. = O meu peito sempre amante,
Nesta empresa to ma alento;

Diminua o meu tormento;
Por te deves alentar.

Se ate agora entre receios
sempre andava suspirando,
Bem poder este alentando
essa gloria de esperar. Vive
Salve estino.

Vin.: Livre esta Dague.

Sem.: Sem, Nro,

Vin.: E meu Cay.

Sem.: Ainda esta preso.

Vin.: Ah demin.

Sem.: Que tenes.

Vin.: Justo e o temor: ingrato vos sera Dague;
contra vos depreca agrado; e qd. seja cum
traidor, e cum alivios, terra adquebra novo:
no exemplo.

Sem.: A quem fallas.

Vin.: A euma May.

Sem.: E a euma Branda tal dem.

Vin.: Sem; mas fallo por eum Cay, e por vos me-
ma fallo: resoluto me far a tua degraça,
e a vossa gloria.

Sem.: Ah; quere livre atue Cay. Elle o era:
ma pedame para sempre o leuio, e depois
tenda a liberdade.

Vin.: Toda a tua esperanca deve ser a liberdade.

mas com tanto peso isto é delicto....

Sim. - Callate: com fazeres q' eu oadivista, já
onad podes fazer q' onas cometa.

Non. - Senhora, assim comypondey ao amor
de um marido, e....

Sim. - Eu sey as razões q' tenho: em me conce-
der o dominio com dia, medue força para
diryalla em todos. Estabo aqui vem logo,
eu quero te ouvir fallar com elle, sem que
elle me veja; farey q' elle convinta com a
sua vida. Vontade: o ronoja monad pode
tirar; elle não ou, tirarmo has deve:
eterna vida cepera, se elle não tede:
deixa q' eu falle claramente, onad facy
movimento, q' eu dali te quito, evey, e
do tey avoy elle é q' cada pagar apena,
primeiro q' elle suba ao rono, de sey.
de tirar vida.

Joem e semosanni cobaydos e
sade Elley totto.

Rey. - Já o' tido, meveyo em liberdade. Queju-
ror acornite a bravnica! Eu te confuso
q' peior sorte esperava do teu delirio. Alay
a omi recebe, tad frite adum Jay, adum
Rey!

Non. - Jay, q' é este nome vos poidad, q' elle
debeu já o ignoro.

16
Rey. = He porq' hoje não mando. Porventura eu não
sou senhor. E não tornarei brevemente a re-
nar?

Non. = Rey....

Rey. = Falso, q' me queres dizer?

Non. = Assim falso por voi'... quer a Rainha....

Rey. = Continua, não confundas duas palavras
com outras.

Non. = Quer a Rainha, q' hoje lhe ceday para
empire o Imperio, ouq' para sempre sejay
prisioneiro.

Rey. = Detente, aonde se deite essa ley tão cruel!

Non. = Ella me ordenou q' assim vos fallasse.

Rey. = E tu o pedeste proferido. Ad barbara mulles!

Non. = Calaius senhor!

Rey. = Ainda medirey q' me calles. Alegreste
as tuas crueldades. Della seia teu filho, po-
rem meu ja nao. Queres ver a ella Rainha
e amém Vallado feito vicio de povo, e fabula
do mundo. Não te faria em vergonha com
vay tão vil! e de mulles ingrata!

Non. = Ad Rey, e senhor.

Rey. = Não proferas com nome, q' augmenta o
teu delicto, e o meu enfado. Tu não queres
q' eu seia teu Rey, e eu não quero ser teu
Rey.

Non. = Ad Rey!

Rey. = Mas sevey Rey ateu peral: eumeverey
deprecaõ sobre omel concedido Irono: ad
rigor do ferro, e a violencia do Veneno ca:
Eia dille eia ingrata, eia falsa, eia ti-
rana....

Don. = Ecutay, ecutay tened....

Sem. = Na me intirei do meu origino. — Varie

Rey. = Que queres q ecuta. Contrario da minha
liberdade. Entregarey primeiro a vida, que
o leiro: assim responderai a ella: de quem
existo; etorna depois com o grido euy a sevy
tu mesmo quem nos lance aos pei.

Don. = Day, e tened, justa e avara pena de ca-
zoquere, e seja em mim: ja vos ecuta ge-
tro, porq ja vos ecuta so?

Rey. = Não te entendo

Don. = O Sravida tudo ecutava; nem com eum
aceno vos podia dar a vida, porq era o vno
perigo omel inal: ja se acurentou: faley
castigame, mas primeiro me da mae do
no filho.

Rey. = O amado filho. O muller ingrata.
Ten a vida de mim compaixad.

Don. = Assim tuera camoõs de voi entregad
o ceitro: grande, e sequeuõs tudo a bravia,
sem em seu favor: adunheiro o Comprou;
eu naõ sey o modo.

Rey. = Eu orço, porq' amonida pena medeo in-
duyoria. Esta prompto o veneno, cedo obetera.
Cum por costume eis todos o dia ao jardim
abeber da quella fonte chamada do sol,
nella agua levara o veneno.

Don. = Ehy demuin, amada May?

Rey. = May dama, a quem brevio, e liberdade
me quer tirar? Adverte o teu perigo no
meu estrago: para recuar me Eade tirar
primero avida, e depois atua: este perigo
te faa guardar segredo: se fallar, me per-
dey, e por ultimo te bejo, e te abraço. — abraço se

Don. = O' Deury.

Vade abraço.

Arb. = Attalo, vinda outra vez a vossa priada: eu
sou o executor do preceito.

Rey. = Soy cumprido.

Arb. = Avim o devo fazer: a Rainha vos esperano
jardim, para si foy com Zomira. — para o vrio

Rey. = Vrio se te callar, vrio; e se fallar, mo-
rro; salvate entre nos.

Don. = E q' terano lance e yte meu entre vós. — Vade

Rey. = Hoje servey a Rainha.

Arb. = Vos somente soy o meu Rey.

Rey. = e fuyta a Lombardia ao abruimento.

Arb. = Vade me faa do deua cubra: e foyra
enad vontade: o cargo q' a Rainha me

entregou neste bartad, avoy per o pondo.

Rey. - Nad, e Arbace, obedeu a quem seina.

Art. - Vos nad me e redey. Mojtarey com ami-
nla morte aminda fidelidade - Day e ferio

Rey. - Tanto nad quero: fare q torne o teu Rey
aobrono, q aculpa ja teperdoo. - Vanie

Capitulo 3o.

Jardim com uma fonte no meyo com
a estatua do sol. sabe Verugo.

Ver. - e Aras depercau baneca, e uma onde seme
vay, e outra semervem: ella para para aqui
entrou, may cu aqui anad adejo; por esta
dua nad; por aquella menor; eita ca pela
outra: ali vem por entre rociay aquella
papoula da India, cercada de mal meque-
ry: tomara-me econdel, para ver se apo-
no pillad; q sem qruo nad e a pillad eu
abraio: adras de ta mesma fonte me
cutto. - (Econdere adras da fonte e

Sabe baneca.)

Jan. - Dwertida no Jardim me a partey da bini-
cora que deliciosa estanca. Emay q
deliciosa aquella fonte, q abebir me
convida.

Ver. - Ay, q com ella bebedura, me creye a
agora na boca.

Jan. - se sera esta a fonte do sol.

18
Ver. = Dao, e ada lua, porq tem encloncy - abaste

Jan. = Perame nad trar porq beba

Ver. = Se meu corpo nad estivesa sujo, tinha bra
ocarias do experimento.

Jan. = Que bonita figura!

Ver. = He bonito como eum sol.

Jan. = Ora ja q nao trago corpo, bebercy nabica.

Ver. = Ando q aqui tem ado sapato, porq
ja he meti eum pe dentro.

Jan. = Ahella me dego. Mas quem esta aqui
atras.

Ver. = Sou eu q me estou aquentando aco sol.

Amaldita nunca de escape - abaste

Jan. = Quem o cara do demno!

Ver. = Porq querias q fosse bonita servindo em
eum cafearia.

Jan. = Calhe q estou danado.

Ver. = No vi eu logo, quando viete ai ondas.

Jan. = O maldito, q me fez fugir a vontade de
beber.

Ver. = Cadem tu me fuzite ucyat eocarias
dele pilhas eum abraço.

Jan. = E ainda nao tem vergonha de odier!

Ver. = Nem de todas aqui ja, e logo.

Vay para darhe babas ella empu-
rra, eoduta dentro na fonte.

Jan. = Desta sorte recaytas abruidoj.

Vel. = O muller de suma figura ja quero q eu lo-
rra sendo.

Fan. = Perdame amin... Mas adivem gente,
nao quero q me veja. Varie

Vel. = Quem meda' amad' que me afogo.
Sale Nino,

Nin. = Que farei louco?

Vel. = Acha' boa mare', enad' a quem perder. Sale

Nin. = Retirate, q vem a Princesa.

Vel. = e sim senhor, q nem estou casada de apa-
recer. Varie

Sale Tomira,

Nin. = Princesa.

Tom. = Enfad', votta ao meu coracao. a parte

Nin. = Hoje vos torno aver com may alegria,
foy vos vejo na liberdade.

Tom. = Semeverde' livre, avouo' Cay onad' deuo;
e se o devere, medaria pena, por de nader
ingrata nao vir a se' tua inimiga: ego-
bra ocu; e oserey sem memorar in-
justa.

Nin. = Nao' basta' a placad' em via todo o
meu amor. Tomira. Eu contra' vos' nao
tomey' as armas, nao' de' proey' avouo' Cay
David: eury' amo com aquella fe, q
redue a esse reflexo do sol, q em vos
brilla, e a sim mitigue meu amor e vovo.

odio.

Zom. = Ah como senty palpitarme o coração. — Carta

Nim. = Se os querey eu apagaray esse incendio
com hum diluvia de sangue: vosey morrerem
Poy ai vossa maq, edejoy eu vela miy e ja-
rey q' caia morto avong per.

Aria

Seo legor da terrania
So com sangue remitega,
Em meu peito offerre abrigo,
satisfare i teu rigor.
E rebayta aminda vira
estuy per teje rendida.
Va dedica o meu amor. — Vaie

Zom. = Que e qto coração com a puerencia da
quelle e emblante morre o teu enfado.

Salve Deyre.

Deyr. = Sa comieou, Zomira, avolta vinganca;
eudarey jun a obra: cum grande e qua-
drad todo prompto ao meu mando.

Zom. = Sa alcancey tudo da Plavida: gloria nome
e ver peit o vencaod. loorro ao venudo

Deyr. = Ocorro do venudo sempre soy perigo do
venudo, com as mesma arma, com q' se
conerva, se arruina. Vai i' estado,
mova, movera choro, e....

Zom. = Nio e ta innocente.

Days = Não diga isso, diga q' sou o amante

Com = May augmentaria o meu odio o seu amor,
e lhe fosse seu.

Days = Já decubro o teu peito; barta.

Com = E isto te dou q' o amo.

Days = Atua piedade te de cobre. Tomira, noto
coração ardente eja clama de injuria a:
mã: deusa de amor a quem lo deve...

Com = Barta.

Atia.

Oh q' pena me convome,
Qual vicesidia, o meu peito,
Quasi o coração deserto
Concedero em tanto ardor.

Se meu fado me ad barta
Amatar-me em tal tormento,
Venha o novo sentimento
e augmentar aminda ser. — Uuire
Sade Semiramis.

Days = Mal cometes a muller.

Com = Daire.

Days = Senhora, já estas junto o meu for-
te sobado; falta lo q' te d' entrada
na cidade.

Com = Eu darei avoro, antes q' o sol se sepulte.

Days = Vou ser a Rainha; mas Tomira já não
Eadecor minha Eyrora.

Sem. = Ainda tenney ramo de Viro.

Days. = De Romira, deq tempo.

Sem. = Equem voj disse, q ella e amava.

Days. = Ella propria.

Sem. = Darille credito. Dama alguma disse nunca, q era infiel. So quando de mag for me, entad confessa meny fe.

Days. = Semedisse, q o amava, tal vez Renad dese credito, prosem confessorie compariva.

Sem. = Viro vem; letirate, e de terra esse senti- mento. Compariva, enad amante, e ta Ro- mira.

Days. = O tempo odira. Vaire
e de Viro,

Sem. = Vem, filha, declarame de teu pai os sen- tamentos, q so euy acentoq truncadoq pu- derad elegar aq meq ouvidor.

Voi. = Elle quer reunat; so isto voj nao pode conceder meo am d.

Sem. = E ainda me ama. Mas me dama cruel.

Voi. = Cruel voj dama, mas e mag dor, doq via. sendoa, elle vor ama.

Sem. = Esapriaad, q di.

Voi. = Espira antey amote

Sem. = e dem falla devinganca.

Voi. = seria em vao sempreza ja nad ayode tsmad.

Sem. = Nem tu me enganar!

Nin. = Eu enganar vou.

Sem. = Bayta: delle quero alcançar tudo.

Salde El Rey com guardas.

Sem. = Attalo aqui esta semviramiz; aqui esta
atua Rainha: atonde para esta obra do
so anno; gloriata de me ver convida do
diademas. Parece te may bella loje, q reino!
Deixa q em ti Lyarte; nella Tadeuz, q arro-
ja, comprehendendo o grande poder q me de-
te. Em te feres de graçado exatto de te-
or merecimentis: de gloria tu te serve atua
regraça; so porte ser agradavel, quero ser
Loje cruel.

Nin. = May, e Senhora, nao o irrita, mem de-
prezar.

Sem. = Ve me, fada Attalo, duime a dormir, q
sou traidora. Pouco e o meu poder, se te
coniente offere elle mal. Tu me enina ne-
se silencio, q nã e y tad infelis, quanto
eu queria.

Rey. = O fero! o fero! o fero! — abasta

Sem. = Mai ja sinto por entre os buios andarem
a Voz: dragar me a costurada a agoa
della fonte do sol, mitigarem may o incen-
dio damnada via nella derretida neve.
A ventar e aopre da fonte, e sale

Com o fado com uma taça

Nin. - e senhora, aquelle silencio não é de se pro:
quando os males são grandes, perturbando
intencionalmente os sentidos.

Sem. - Dame, filho, aquella taça.

Nin. - Oh deus! Emq. riuo me vejo. Uma taça

Oh Rey, equerey q' não falle, e de cruelmente
amorte a minha May! Ainda não basta
o silencio! Eu mesmo he de se dar o veneno. Se
thodou morrer Semiramis; senão thodou mo:
rre Attalo; que he de fazer! Rey, e senhor
Vede amorte de uma May namad de um
filho; se buyca a vingança, executada em
mim como se da culpa: basta omue si:
lencio para me formar o delicto.

Rey. - Oh filho de Semiramis, tu andas buco
entre nós. Equerey por uma vez o veneno:
ou mata o Rey, ou a cabo a May.

Sem. - Filho nem em agora quer Attalo, q' me
dei. Vem armado filho, q' me sinto abraçar

Nin. - Oh deus! q' farey! Infeliz May! a parte
Uma vinha a agua na taça, e compaço
Vagarosa vai adalla a Semiramis vst.
tandose para El Rey.

Sem. - Que vagarosa move o passo, Voz & este
deus! Vagarosa vai valla os olhos, e elle
os seus deus não a presta comira. Dame

ella agora filha. — Poem d'uno ataca na forte
chito, porq' reuira dar-me ella agora? Tu Cay
to prohibio. Deixame beber, q' eu.... — Quer beber
Sim. — May, e Senhora....

Seni. — Que me queres dizer? Continua. —

Rey. — Ah Louco.

Com. — Tu te Calla, e te pertubas? eate agora
vijo, infecta q' e isto?

Rey. — Baha, paraq' emmudecy? Cumpre o teu de-
zejo, filha ingrata! Dize, q' daquillo leve-
neno, dize, q' antes queres amonita morte
do q' a tua. Vem-me ao executar amonita
justa vinganca. Voj execute a tua cruel-
dade: dame amonito veneno, e escanda na
basta, acabe a enei por auida e delum Cay
Sa Violencia de teus maos.

Com. — Se a ti som se executare, q' justa seria a tua
morte, querendo amonita: Oquererte tirar o
brono nao era delicto meu, era pena tua,
tu doq' braço me tiraste, e barbaro omu
primeiro Ego, vengals quera tirando te
ati o veno; mas tu me abrite para mayor
vinganca de amonito. Amonito veneno me
querias dar? Voj agora dize beber. — Dade a

Rey. — Eu atomo, mas nao doucy com elle nome
de vinganca a tua crueldade! Eu sei a morte
ao teu e menor, a som foy; tua formatura

Et delicto, por ser de amor, tanta de culpa,
o tua nameima ambicion ja lura a pena. Reina,
tirana, q' eu ja quero com este veneno, q' omni
cadaver seja degraço por onde suby a elle so-
lio. quer beber

Rei. - suspende Rey. May, de injusta a quella mor-
te, acabe antes a Violencia do ferro o leo, e
se todo oiro sangue fad e pagar o tto deli-
cto, og todos na veia, tad bem de seo, tira-
mo, ou eu o tto. quer ferir

Sem. - Filho, suspende....

Rei. - e ad te amare, porq' eu lo quero, q' aminda
morte acompande a tua.

Sem. - Ve, filho cruel, porq' tu viva, elle se salve.

Desto semiramiz no das ataca,
que e Rey tem na mad.

Vu espallava o meo sangue, derramando o tto
O la, e uma guerra porad seja de Atala de-
ponto. Vay, q' la vey o tto de tto. abarte
A Via

Rey. - Qual Eitana, fague, pora
Veu coraçad duro, e forte,
Determinada a morte
O quem lo quis adora.

O rigor do meo de tto!
O renhad do injusto fado!
Quando diga atal ytedo

Defeito delum amar. — Vaise
Salé Zomira

Tom. = Deixa adom tempo. Não, por livra a esta-
to sequer matar.

Zom. = Que ambos se percao e omcu voto.

Tom. = Não quero te nad beyo, nem quero que
olhas; eu quero vivo ameu filho. Attalo
quero q morra, livrallo nad pode. Mas se
tu morre = ad não = Ead emorer Zomira,
aqui vo deixo em concello. Zomira tu ayde
morre se não morre — Vaise

Não. = O deore Haverá may q mestantes. Da
minha morte perca gloria, e ofruto: nad
vivo de reparo a demeu say, e de dees
securiad da vna.

Tom. = Deixa q eu morra, q a vni tomay vengança
por parte de teu say com aminda morte. Mor-
to de reyo, e por mevingat na tua vida ate
na minha ofrida. Mas ouve não, ati
nad deya este odio, o amor já menad da
alento para dater dadia, por sey q ay
unfelicy nad serve de bem. Nad ofruto e
ta piedade, potemes aminda morte. Fitem-
to a vni por salvar atea vida. Nad ey tu
accusa daminda pena, do meu incendio;
Tom, vive não, que Zomira de vni de reyo.

Não. = Zomira, com euy o quanto te amo! Se alguma

Yáya deste incendio, em q me abraço, seate
tu em teu coração, nad me encubras este desejo
de meu amor: falia; meu bem, pois com esta con-
dição me farias gozosa a vida em tanta dor: di-
ze senhora, se nella pena, q toy daminha morte,
tem parte o teu afeto.

Zom. = Desparte viver, q tu o aberas.

Duetto:

Min. = Nad suspensas esse alento,
Pois delle depende a vida.

Zom. = Concurralha nad duvida

Min. = Para amarte.

Zom. = No extremo.

Min. = De adorarte só me animo

Amboj. = E só vivo de adorar
Vive embora no adorar.

Min. = Nad me oculto a esperanca
Nesse amante de engano

Zom. = Sem eu peito te derumano,
Como prodey esperas.

Amboj. = Em teu peito soberano
Sempre amor eu de esperas.

Alto 3º

Seco 3º

Palacio de Salicio Real.

Novo, edo Reino. Dasse e s' os abedor
deste intent, elle de sera o caminlo.

Salu Zomira

Zom. = Reino vivera senhora, e abelo morra:
porm. mas excutara q' q' naquelle ti-
raro, se eu fante q' pudera como v'os.

Sem. = Bem podes Zomira; vinguere por ti tuu Ray,
e pormim o Epous. prompt, e calado devesed
exofre: Eum pacto ofaca: eu doz Anyrin
nad fio, q' aco Rey matem.

Salu Verugo ao baptido

Ver. = Para aqui vi q' entras abronceru, e como ando
aprecaria de branca, quero ver se posso a-
garral com o erro da deligencia.

Zom. = Eu o excutarey; facey v'os, senhora, q' eu po-
na entrar na prova.

Ver. = Eu nad abispo: may ja q' etad d'investida, da-
rey may eum passo para o meu de engano. - Vay senhora

Sem. = e Aquarda, tera' final; may...

Zom. = Eu a compandarey os meos...

Sem. = Callate - para Zomira. - Que anda tu
belleando?

Ver. = He' euma gabinda, q' me coxuma vir por
gora, e q'oria ver se de adava o ovo. Que sem-
pre de de adad etty e paratello. Vlla' co:
mida' te de.

Sem. = Da te entendo fãedor. eu feito e'ria. Tu.

Ouvindo me es meon segredo!

Ver. = Poy se Vossa Excecellencia moz nad ditena, nun-
ca eu lloz ouvira.

Sem. = Ainda confessa q' on teoz ouvidoz!

Ver. = Antes de souza q' eu nunca o soube guar-
dar. Eu era capao de me meter em queza
secreta. Eu. Eu.

Sem. = Mas viete a ouvira!

Ver. = Eu nao souzora, vinda a apalpar.

Sem. = Ola, aeste bouco metey na piraia para q'
nao ouca.

Salvem Soldadoz,

Ver. = Uy souzora, se se prende por ter oulla, nao
faltarã q' qued aoz quadrillioz na terra.

Veja q' eu nad escutey.

Sem. = Bem te entendo.

Ver. = e Ante por vossa insolencia me nad enten-
det e q' dei illo.

Sem. = Levem no.

Ver. = Nada expreio q' me levem; faza com q'
me soltem, q' eu souz pelo meu se.

Sem. = Bem dito.

Ver. = Isto e suma injusticia. Euja ouvira, e
q' on ouvira e q' prevencia, enai q' pren-
diad aoz ouvira.

Sem. = Que esperay!

Ver. = Que Vossa Altera me mande soltar,

q' eu prometo nad ouvid may namonda vi-
da sena aquillo, q' me querirem d'ied.

Sem. = La me fatta a praciencia

Ver. = e sy tenho, nad se enxada, q' eu vou, e
torro adis, may tambem logo torro avolta.

Zom. = Day, ena' tonda releyo, q' tenad ta deusa-
ceder mal.

Ver. = Vito ino vou: mai ja q' me fae tanto favor,
va' voua altera por mim, q' eu ficarey com
o ro segredo.



Sem. = e' ai me ouer!

Ver. = se voua altera nad quet q' eu ouer, q' quet
q' eu fae. Mas eu vou, q' nad temo outro
remedio, por' ayeo enxada por' ouer, ca-
gora se enxada por' nad ouer. — Vai se com o loto.

Sem. = bella Zomira.

Zom. = Eu avomprantarey aq' meo, e com amonida
d'oi atentarey a' ro braio.

Sem. = Bem seve' q' naerte para Venias o Im-
perio doj Paetroj te udo, ja q' tenad agra-
da amad de Espira. Mas elle vem.

Zom. = Anono vintento se'la en cubra

Sem. = O meu fallar no' sem blante o' l'ayde entender
o' ale' vno;

Sem. = e' vno, porti estava fallando a Zomira
entrego o' l'ano doj Paetroj, e para ti depeo
amad de Espira.

Nin. - Espedid, e aesperat me conuiday, poi tabbem
peus q' endegray o luno a meu Cay.

Dom. - Este e o. ~~meu~~ de Nin. em meu na d em
prega o seu affecto.

Nin. - Veja eu primeiro livre a meu Cay, e de po
y veray se os tenho amo.

Dom. - Da esta quasi virado onovo dia. Tomira,
fare por te aurentar. Ninio falla de amor. - Daiva

Nin. - Bella Tomira, de queres aminda sol, como
vera certo, se ainda de meu Cay fallo.

Dom. - Em vovo Cay queres fallar, Principe. Cay
segui a terra May. Ninio para q' comego
vo' supendy, se em amor na d fallay.

Nin. - O q' affecto me combata oyu. Tomi-
ra, meu Cay esta prisioneiro.

Dom. - Como esta morto, e serve de contentio a
omeu amo, ovovo affecto, vo' me augmen-
tay adol com ella lembranca: vede, veda
tornat a lagrima, ameg May, may logo
... a pensamento...

Nin. - Da vos entendo. e by demum e May senac
tarda, Tomira, may id vo' peo, q' na d
dorey: deixai, q' esse pranto em meu d-
do se reparta, para q' com elle se comjunde
adum Cay infelir.

Daiva

Qual d'ouvro de ratas,

Quando unida omal unoro,
E ye com vento furio
Ludo degra a pertubad.

Sal contemplo Eoje omcupito,
Quando em lagrima Dafeto.

Tem de pranto, tem grande mar. - Vaise
Sal Dape

Dap. = Tomira; o ettar fallando a c'vino, e si-
lataz amorte de c'vato. crece anorte, e
vejo q' neua tardancia se perde cogolpe; ma
a p'rencia de c'vino, vo' pode esfriar para
ofaret; por eu ofarei.

Tom. = Dape unao quero ceder em gloriado
meu braço

Dap. = Voi amay a c'vino, e quere; matar a c'vato.
Ja mai, nao espero, q' de co' bay amor-
te, e de ven' avingancia.

Tom. = Mas me irritay mai: eu quero dar amor-
te a c'vato, e tambem nao quero fugir
may com voos; porq' tambem vo' quero de-
renganar, q' se quero a c'vino.

Dap. = Vito iro, ja menad amay, e ainda opo-
dey proferid!

Tom. = Sim; porq' em adred vo' tend' a derren-
ganar.

Dap. = E em meu sempre encontrate, amor,
porq' menad com leysondey com amor!

Dom. - Eu voy quero satisfazer o vno desejo.
e a vida.

Em mim vive tua firmeza
Eusim amo, e sou constante,
Mas de vno sempre amante
So me deves confessar
e de a elle amor dedico,
E se amante me publico,
Que mai la' q' publicas. — Vida
e a vida da

Carcere.

Sua El Rey com Ladua

Rey. - O Muller soberba, e feroz q' em estas lo-
rendas e sombras me seputta, satisfaraja
este cruel desejo, com a minha morte. Sey
q' o usurpado throno, e a minha liberdade
cativeira naõ basta a fazer-te alegre, e se-
gurante o Reino: so eu o sento: nelle te
pode seguir o meu sangue.

Cyrilla. o de qua' vez, e quora ingrata
e a ti segura o Reino, e a mim membra.
Corre amatar-me, o perfida: em meu
sangue apaga a vida mai cruel, ma
ja visto a bria do carcere a duas por-
tas. Como Rey naõ moro, como infeliz
facabo, o quanto p'into.

e a vida do Reino.

Rey. - Oh tu quem queres sejar, e da parte de
semverania, ou mentaquirio, ou mingueto ven,
supede a sentença embargo ogolpe, e ain-
da fora do solio nad deixo de ser senhor de
Castilla: teu Rey sou....

Prin. - Rey, e senhor, eu sou o vovo filho.

Rey. - Tu o meu filho! e agora lamento may certa
aminda morte. Va por ordem de tua May
maver dar.

Prin. - Eudavoy amorte! Euguier.... Voi orabey....

Rey. - e tu e a queynte. Livras do veneno, da de
Loje em diante nad teray meu filho, ena
se se so. Ou matarme quere; may ainda
me lembro do q por mim obraste. Coraas
para me feriray sey q orai tera: dama
este ferro: eu mesmo com elle mematarey.
Oh cruel filho! tu es aquelle q memata,
eu sou aquelle q ainda te amo, ete quero
dar o ultimo abraço. ————— quer abraçallo

Prin. - Rey, e senhor, este abraço do o Reverro
para modare do solio: eu quero ficar por
vos nestas Covendas de vos. Sabi, senhor, sa-
di deley: que o Arduo alli vo epera para
vo servir de guarda: alu q sale do cara-
re de pouca para o Condeimento: omagi-
nadas os guarday, q eu q entrei como ge-
neral, sou og com elle sey. Para vos

defender já tomadas as grandes do Reino, e
armas; e no sangue nobre sempre se leal-
dade; toda demora serve de prejuizo. De-
sendo, eu firo, e a sem vos queir matar o
filho, e vos ouca.

Rey. = Tu ficas aqui por mim! O filho da munda
alma, e o aminda alegria, caminda ven-
tura entre tanta desgraça. Tornarey a
deixar, e de um virgo, e ingrato Coração po-
reuy fazer exemplo, se torno ao solio....
Mas vamo, e como teu amor mitigarey
aminda Vingança.

Don. = Com Arbae se pode saber quem de nos.

Rey. = Nad eterno aminda liberdade com o teu
depo. se tu aqui ficas, como que....

Don. = Eu vos liuro, e tornando vos a deimar, nad
tenho q temer.

Rey. = Vou buscar a vida, e o Reino; mas primeiro
e liba ao trono, aqui tornarey a buscar-
te. Adon.

Don. = Livraido, e reunay; mas tad bem vos pe-
lo, e deite fido liurey a libay.

Rey. = Ah! porq deve Coração generoso nad
reparty com ella ingrata muller. Mas
em ti tanto amor, far nella may Corren-
do odio.

Don. = Já liurey ameu bay, o deurey! Egio

alegre estaria, sen ad temere ainda a
Porte de Loma May. A penas de lhom mal
fuyo, quando em outro tempo: Sai grande de
amultidao de muy pousary...

se suspende ao estrondo q se faz, e se abe
Lomira com lhos pundeal namad, e st.
Dadoz Dactoz com eysada.

Zom. = Despi o ferro: Attalo eue sou Lomira, este
Sei q muy Dactoz: isto basta para seberg
o lhu de lhuo: Toldado, Trespallay a quelle
pello, q odemeu Day Jorio. Vari eferillo.

Am. = Lomira, se eu tuda acabad, se seroi, sendo
ra, aq me matij.

Zom. = e suspende auy, e Toldado. Gueuory ad estay.
e sy demum. He Auro.

Don. = e son, Auro su, bella Lomira: mitigay
on lhuos enfadoz, extingui eue odio: queuay
vongad oc sangue de Nono Cay. e Aquis
Tendy onue puto, Trespallayo: manday em
Vozoz Toldadoz contra mom: acabe q uay
maiz esta infeliz vida; caya de uameuda a
Vozoz pñ; por toda a parte me fuid; ma
se se mandai, q reservem onue coracod
para avoria eysada, q naõ terã offensa
da voria Imagem nella euepida, sendo
voria agolpe.

Zom. = Gue vos eysalle oc sangue? q voz ter:

parte e coraçad mediu. Não, não era qta
omeu intento. Eu sim bylava nesta prua
cum sangue, may não era o Vnio, somente em
imaginar q opue em vicio de serrama,
omeu nay via, segella. — deixa cadit opumal

Div. = Segurey serrama ad emeu say, e va, se.
nora, e na piedade: se euemoz mover amboz
deusai q eu morra se. Tomora, senlora, Gra-
ray q vos entrego oferro. — levantao edallo.

Euoz offeres opeto: mataima, e soegay
ja de todo esta via, por sey, q em ejuar
avoz per, terei aminda gloria, may se
vz per, q ao drejararme opeto, medi-
gay: Não, eu perdo o ateu say. — apella

Tom. = Basta: levantaiy Não, estou venida,
aminda vingancia e de aminda dor, e o
meu afeto: o susto detes do acada de
te ver quasi morto, me extingue o desejo
de acabar ateu say: apague se do meu
penamento de coraçad a sombra: esta
lo viva: a sey per vou senca este ferro,
q de euia panad opeto; viva teu say,
torne ao solio. Não, escuta a Tomira,
eu te perdo o.

Div. = Que semilhanca tem ovoio coraçad com
a voria preencia. Tomira agora daime
amorte, q may não quero.

Dom. - Eu darvoq amorte: ad Nuno (võ) já demum
nad podoy temer, porq já sabey, q voç dego
Lamãd.

Nun. - E e verdade, senhora, q me amay.

Alia.

Dom. - Já nã pod copito amante
bluttar o amor ardente:
Amo ati Nuno somente
E ati sempre eyda adoras.

Jã venida me confesso
E publico que te doro:
Nã te vendo, sinto, e cloro,
E me alegro em te ayxtar. Varie

Nun. - Socegada revẽ aminda querida esperan-
ca: em jum vejo ja a sua amada presen-
ca: de poy de tanta tempestade: bucarci
ameu say para de todo socegar o meu
coracao. Varie

Sãe Faneia?

Fan. - Que desgraçada muller soy em vir a
tal terra: com syto natatalia, com sy-
to nobalacio, e agora novo syto com minha
alma, q ouço matara Ellay, e viera para
aqui. Eu nã sey oq fayo, nem aonde
estou: entrei como bouca pela tadea, qd.
ate q guarday via salid may bouq do
que eu: may eu nem sinto, nem vejo

cora abjuma: or labellu reme arrepiad a
carnef me tremem. As senhora, q' cada uer
demim. 'senhora.'

Salé Verugo ao baptisoi com Eum
lobetto de. loutal.

Ver. = Isto sera' louca de encanto? Mandoume
para aqui a Bravila, porq' escutava qd.
nao a ouvia, e entendendo q' tataria o susto
da prival com o sono, menad deisa. Dormir
Eum boado. A prona medeute, qd. outro
motom se ouve, e opeyor. E q' seada a
potta aberta, e sem guarda; B ouvi
para aqui amodo de luy grito de mu-
ller q' ouva. Que sera' isto?

San. = Ah desgraçada mulher. nito viente
aparah. abarte

Ver. = Vad bem eu vem a parat em eltroutro abarte

San. = Eu so, de ramparada, fora dam. terra abarte

Ver. = Sei bem eu isto e aqui fora dem. cara abarte

San. = Catua, e prera sem culpa abarte

Ver. = Mo; eiyadi oq' eu paduo. Uy q' quem sera'
esta carpidora do meo acaquei. A la-

pariga deve saber daminha vida.

San. = E aqui moro sem duvida.

Ver. = Mo agora e may comprido, porq' na
quer q' morra sem luy: eevou. Uy calla
depressa. Varie

San. = Mas para esta parte me parece q' sinto
estorço, eiry tentando, aver setojo alguma
pena q' me queira, em eja na porta por onde
sua saquei, q' eja na saquei por onde eum nem
para onde vou. Mas tena me engano, para
esta parte me parece q' vem euma luz. Sim
para esta parte....

Este Verugo embrullado nome mo
bertor e com eua Candea namad.

Ver. = O memoria, na morra sem Candea.

San. = eby mojunia demin.

Ver. = Na saquei demer, q' eua saquei lau-
rado outro mundo.

San. = Al senora Tomira, acudame.

Ver. = Esta e Candea, q' ja aresquey ao landeio. - abte

San. = senhor defunto, de eume, q' eu na de ti-
rey a sua vida.

Ver. = ead, mas e a cauea damunia morte.

San. = Poi que quer.

Ver. = Que nad me fau penad.

San. = Cu ofaco penad. Em que, senora alma!

Ver. = Em nad concedery algum fauore aeste
pobre Verugo.

San. = eby negro mojunio. Vone era!

Ver. = Negro medama. Veni recad, poy sou teu
e cravo.

San. = Espoq' eley aqui!

Ve. = Por ouvid.

Fam. = Si por illo.

Ve. = Simi, may agora tad bem extarey por apob-
rad: vinda esse abraço.

Fam. = Como ja vejo a porta, a sem me a uentarey
logrand.o. — apagella alus e Vais

Ve. = e de perra, q mede parte q boa noite, e
a sim memo q euera me de equiva
doz teu rigorey.

AVIAZ

Se saí teu obor,
Quem me dá luy
Em te ausentando
E tou penando
Sem, nada ver.

Forteste migrata!

De migraciencia!

Obi neta a uencia

Cego Ego de ser. — — Vais

UMA 3a

Galleria conreionente adumplo de
est com bronno de tonado para leu-
der doz grandes do Reino q Enyrag q
Rey de e huyria. Selem semiramis
Arbae, Grandes do Reino e doo

sem. = Generay, pouos momentos veltad aomeo
Imperio, exprimeiro q da labua medeja

acorda, quero q' de Voi' se a ore a Magestade,
deportay a alma, cada hum amun se vidence:
cu rudo, eduo recedet q' Enrray devida
aoi Rey. — Nuncum remove. — Emq'

letada, em q' se imagina. Arbace, ronda
a espada, e amun de ella, q' or may se segui-
rao, poy como o exemplo, o adverte.

Arb. = Não deve tanta Enrra, a quem hum b
dia vencia. Denoi b' adve ter aquelle q' ny-
ces para leinal: nada deve a quem por
morte, e por engano se quer fazer Rainha;
anim de quem a espada Arbace, e a sim se
vencia. — Deja a espada e juntam. te or mai.

Sem. = E contra quem, traudrey, sedyse ofens.
Contra mim! Contra a vossa Rainha.

Acte Daire.

Daire = He morto o vossa Rey e Myrion e morto
ovoro Rey, tomara o ceuto do gozo; eu
aui armada com o leg todo ady, entras na
privad a darlle a morte; o balais esta ja
cercado do meo: a Rainha de Myria
soy Voi', e aui...

Acte El Rey.

Arb. = Este e ovoro Rey, a sempre poro a esp-

ada

adella.

Sem. = Ou me enganayte Daire.

Rey = Semiramis, q' este e b' orome q' te resta

Da tua desgraça / si tu tiveste culpa: já
munda Espora nad teras: e q' deus por atua
gloria, se converteo em felicidade.

Sem. - Estabo eu ainda sou atua Rainha: postal
me leiondeu: do solio si quero deiser morta,
enad deiverada.

Rey. - Eu te farey deiser; mas primeiro se braga
vrio de prisaad donde metiroa.

Sem. - Ah filho amado! de trite May, se q' d'
se se executou.

Salé Tomira;

Tom. - Sem, executado yta coghe: a v' q' qui
dar amorte com o meq' Dactro na prisaad
entre aquella treua imaginey voq' tira
va avida.

Sem. - Morreo meu filho! de infeli: que mai
me falta! - Decedo Brono; - Estabo
ayrra aminda morte, agora de q' de todo
sou complice no delito; nad basta q' o lio
castigue meu pensamento com o erro do
goghe. Para ti era amorte, e ameu filho
pedu. O conselho da execuad dey a
Tomira, porq' ofruto queria da tua mor-
te enad a culpa: agora te peço q' ayra:
dey omiu sangue, junto ao do meu filho;
deyta q' avida he roubou, eu sevey....

Vay a ferra Tomira

Salvador

Don. = May, e senhora, q' farey! e morte quey
da' aquem vida deo.

Sem. = Ainda vivo tevey. O filho amado.

Rey. = Que te oq' vey.

Don. = De terreo avoria suprenad: quando entendi
q' derafogava amovila pena dando a morte
a' talo, vingando aq' deo ameu bay, em
seu lugar encontrey a' vno: a' sua presenca
suprenad ogolpe: avia, es enfado, se convertio
em amor, por elle, e por ti. — adous.

Rey. = ero ser generosa te manifestay justa.

Sem. = Bella Tomira, agora sey q' foy contigo
injusto om eu odio; por em emendare com
eu ma' da vida o erro: se te se agrada vel
amado de vno, da amovila a torna.

Doay. = Que farey senhora! e mad de Tomi-
ra nad te munda. Cumpro a promessa te-
rey o levo, em meu poder esta' o balauio,
por o tenho cercado; e talo tad emorer,
e vo' reinar.

Sem. = Mad Doayre; sobre aquelle Irono, q' tanto
durey, vi todos os meus infortunios, e i'osey
todos os meus erros: obrou bastantemente
omio fruto, nas quezo o levo, q' se se
cutro.

Doay. = Se onai quey seged, eu sempre me

quero vingar. Estado à minha mão re-
servou o teu castigo. E la Baston
seguir o meu mando, e aoy se porem la-
veij de castigar.

Rey. = E tanto se arroja cum prisioneiro!

Vin. = Eu voy deitado, e sentor.

Tom. = E gloria de vos luras quero se p. a. min.

Baston, quem vos governa e Tomira.

Days, responde a armas, e fora do ler-
co de Palacio guarday a minha Orden.

Eu sou a vossa Princesa, e sou aq vos
mando.

Days. = Al Tomira, enai bastava deisrerad a
se' se quem te adora, senad aindoubu-
caj esta vinganca! — quer irse

Rey. = Nada odieris audentar.

Tom. = La e Rey Estado, ja entaj lura, nad
demorej may omeo castigo.

Vin. = Rey, e sentor se cum fillo... — ayolla

Rey. = Levantate; nai quero exortar of Rey lo-
gor. Tu com falsa Caricia, com engano-
za arte, semisami, ob Erro me pedute,
e aoy nad se a liberdade, may vuida
tirarme quireste!

Tom. = La luy, q sou de morte; ino basta,
vingate nam. Vida, q uou ja esperad
firme ogolpe. — quer irse

Rey. = Suspendeya. Nad imaginei q' servydo
 erul cortigo, como tu lorigo fortetra-
 na: lembrame, q' te amo, e te amey muito.
 esta memoria apaga aquella via: esquece-
 me da offensa, e te perdoo o delito.

sem. = O meu Rey, o meu Eporo, agora may
 q' nunca subeyte triumphar.

Rey. = E' vivo, D'ayse, ja q' tanto vos agrada
 o meu sangue, eury endego de vno: es-
 ta de aminda vingancia.

D'ayse. = Agora so amim subeyte vencer.

E' vivo. = Da q' soy tal generoso, o Rey, com o
 vno inimigo, D'ayse, q' eu tambem se-
 ja com meu competidor. Amad de
 Aurora vna filha, por esta de Cornelia
 fide a D'ayse.

Rey. = Nad ta quero negar, se elle ueliga
 equeres.

D'ayse. = May q' o meu Eporo q' tanto Eporo
 ta' sobre.

Salve de qua parte fancea e da outra
Vougo.

Vel. = Estimo q' Eje seja dia de desporoiz,
 que tanto se pedia uma merce.

Rey. = Qual e?

Vel. = Guerra q' este Rey pey se ajunta-
 rem na terra de desporoiz.

Rey. = Não te entendo

Res. = Querias apontar a mal deste Verugo com
a barbatana daquelle Lanca amada de
quem Carava.

Rey. = Cuzor muito dispenso.

Res. = Sena e Magenta de muito anno por este
mal q me faz.

San. = Pois sena quer, Saudades.

Res. = Callate ahi bella, q isto e romantaria.

Rey. = Ultimamente a Voz, bella Tomvia, por
cumprir o juramento, q deus armo Cay

tequeray por Epuro a Turio, aqui o ten-
dey: ia soy Rainha do Praxio, este e
o vno do.

Tom. = eigo o certo do astro. Acerto a
mão de vno, com toda a alma.

Coro.

Viva felices
no regio Urano;
e Aitta Hyminea
Ataq de praxio.

Am

AD.

